



V ENCONTRO LATINO-AMERICANO E CARIBENHO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E COMÉRCIO JUSTO

RIO DE JANEIRO BRASIL

10 A 13 DE JUNHO 2012

CONVOCATÓRIA

Vinte anos depois da Rio 92 os governos do mundo se reunirão mais uma vez na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, denominada "Rio+20", pretendendo fazer um balanço das metas e compromissos estabelecidos nestas duas décadas. Tudo indica, dadas as declarações preliminares, que no debate da Rio+20 não está previsto que se aborde de frente a crise do Planeta, causado por um modelo que prioriza somente a produção e o consumo capitalista. Em vez disso, a agenda terá as mesmas receitas, a diferença é que agora promove a chamada "Economia Verde".

Ao mesmo tempo, durante estes vinte anos, diferentes atores sociais engendraram práticas econômicas que se contrapõem ao modelo dominante de economia. São práticas fundadas em relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica, em vez da acumulação privada de riqueza em geral e de capital em particular.

A economia solidária ressurgiu como resgate da luta histórica das trabalhadoras e dos trabalhadores, como defesa contra a exploração do trabalho humano e como alternativa ao modo capitalista de organizar as relações sociais dos seres humanos entre si e destes com a natureza. A economia solidária rejeita a proposta de mercantilização das pessoas e da natureza. As experiências, que se alimentam de fontes tão diversas como as práticas de reciprocidade dos povos indígenas e dos princípios do cooperativismo aperfeiçoados e recriados, ganharam múltiplas formas e maneiras de expressar-se.

Os atores da Economia Solidária se organizam em fóruns e redes, constituindo-se em um novo movimento social. O movimento se fortaleceu e ganha, ano a ano, visibilidade e reconhecimento da sociedade civil e dos Estados como redes que reúnem e aproximam práticas econômicas mais éticas e democráticas. Um movimento que constrói a sua crença com base nas experiências que já existem, afirmando que outra economia acontece e é possível.

A crise sistêmica do capitalismo está afetando de maneira intensa aos alcunhados "países em desenvolvimento" e a cada dia se evidencia mais que o modelo de produção, comercialização, consumo e finanças do sistema capitalista são predatórios, insustentáveis e excludentes. Neste cenário, os países que integram a região da América Latina e Caribe assumem um novo e importante papel na geopolítica da economia mundial, sobretudo por possuírem grandes reservas de recursos naturais, como água, minérios, petróleo e uma biodiversidade inigualável.

O continente Americano também é testemunha do auge e crescimento de diversos movimentos associativos e solidários com bases locais e ações globais. A articulação de

experiências e propostas, sobretudo no fortalecimento de uma nova forma de fazer economia, demonstra que há alternativas reais de construção de outras relações sociais e econômicas que estabeleçam um tipo de sociedade baseada na equidade, inclusão e desenvolvimento sustentável.

Igualmente é relevante na região a ascensão de governos populares eleitos democraticamente e que desenvolvem esforços para ampliar e melhorar os instrumentos de integração econômica e política que resgate, valorize e fomentem a autonomia e os interesses dos povos do continente. Valoriza-se os avanços na legislação e promoção de políticas públicas e programas governamentais de ordem municipal, regional e nacional para a promoção da economia social e solidária e do comércio justo, ocorrida nos últimos anos em alguns países da região como Brasil, Equador, Colômbia e República Dominicana, que se aspira generalizar-se por todo o Continente.

Destacam-se, como fruto do reconhecimento e articulação entre governos nacionais e organizações de economia solidária, as leis de apoio e fomento da economia social e solidária e do comércio justo que possuem oito dos estados federativos do Brasil e o Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário Brasileiro, recentemente criado. Igualmente se reconhece que no Equador se facilitou a inserção e legitimidade da economia solidária e das finanças populares na Constituição Nacional do país andino, registrando, dessa maneira, a importância de outras formas de organização como são os "setores comunitários", associações, cooperativas e as unidades econômicas populares, dentre outras.

Os avanços e conquistas que hoje existem são inspiradores. Todavia, os desafios são proporcionalmente enormes, requerem permanentemente a construção de espaços de diálogo entre as experiências existentes na região, tendo em vista a construção de um projeto de sociedade que promova a integração latino-americana e caribenha, a partir dos princípios e práticas de uma economia justa e solidária que privilegie a irmandade dos povos em todas as dimensões da vida.

Convocamos a todas e todos a participarem **V Encontro Latino-americano de Economia Solidária e Comércio Justo: Por uma integração solidária dos povos da América Latina e o Caribe** que se realizará de 10 a 13 de junho no Rio de Janeiro, Brasil. O encontro será um momento de confluência, análise, resolução e construção de estratégias comuns. Espera-se, assim, avançar na construção de uma rede regional cada vez mais democrática, transparente, inclusiva, e capaz de permitir e potencializar a incidência política necessária para a validação de formas distintas de economia(s) considerando a realidade heterogênea das sub-regiões e das redes que a integram.

Objetivo Geral

Contribuir para o fortalecimento das redes de economia solidária e comércio justo na América Latina e Caribe, por meio do diálogo de experiências e novas práticas econômicas orientadas que visam a convergência em prol da justiça social e ambiental e da democracia participativa.

Objetivos Específicos

Potencializar os laços de cooperação entre empreendimentos, organizações e redes de economia solidária da América Latina e Caribe, no contexto da integração econômica da região. Realizar espaços de intercâmbio de experiências de formação entre os atores que integram a Ripess Lac, para propor estratégias e projetos comuns para a região a partir dos princípios, valores e práticas da economia solidária e do comércio justo.

Fortalecer as capacidades de gestão e incidência política da Ripess Lac na região e preparar propostas e participação na Cúpula dos Povos e Rio+20.

Participantes

Delegadas e delegados de redes e organizações regionais, nacionais e locais de economia solidária e comércio justo da América Latina e Caribe.

Delegadas e delegados de redes e organizações de promoção da economia solidária na América Latina e Caribe: ONGs, universidades, igrejas, centros de formação, organismos de cooperação técnica e financeira para o desenvolvimento.

Representantes de outros movimentos sociais.

Representantes de entidades públicas comprometidas com a promoção da economia solidária e do comércio justo.

REALIZAÇÃO



APOIO: PATROCÍNIO:



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego

